

MACHADO DE ASSIS E A SOCIEDADE MODERNA

Fábio Gomes

Mestre em Sociologia pela UFBA –
Universidade Federal da Bahia.

Marx disse uma vez que Balzac ajuda a compreender a sociedade mais que muitos cientistas (sociais). Essa afirmação se aplica a outros literatos. No Brasil, esse é o caso de dois grandes nomes da literatura brasileira: Machado de Assis e Lima Barreto. Machado de Assis será contemplado neste artigo e servirá para demonstrar essa afirmação de Marx.

Machado de Assis foi um autor que realizou uma forte crítica social em suas obras literárias. A ironia era uma de suas armas principais. Ele realiza uma verdadeira “sociologia espontânea” ou uma “sociologia ficcional”. Sem dúvida, ele era um grande observador das pessoas e suas ações e por isso as retratava em sua obra literária de forma ficcional com conteúdo de explicação sociológica.

A leitura de suas obras mostra isso. Uma das obras que serve para demonstrar isso é *O Alienista*. Nessa obra, o alienista (psiquiatra) consegue convencer a todos do seu discurso competente e chega até o ponto de internar a cidade inteira. A riqueza de elementos sociológicos nessa obra salta aos olhos! A questão do discurso competente, a força da ciência, as relações entre autoridade (científica) e população, bem como a reação popular, expressa na revolta dos Canjicas.

Essa, no entanto, não é a única obra em que Machado de Assis proporciona uma rica análise da sociedade em que vivemos. Em diversos contos, ele vai colocando vários elementos da nossa sociedade, bem como em seus romances. Em *A Mão e a Luva*, o romance é apresentado no interior dos processos sociais, envolvidos numa determinada época. Já *Memórias Póstumas de Brás Cubas* aponta para uma discussão social mais profunda, na qual temas como escravidão, classes sociais, darwinismo, cientificismo, positivismo, aparecem sob a forma irônica com a qual o autor retrata esses e outros aspectos da sociedade.

Em *Quicas Borba*, a modernidade, ou seja, as relações sociais mais típicas da sociedade moderna, aparece de forma mais explícita e a ironia reaparece. O personagem principal, Pedro Rubião de Alvarenga, é o destaque, pois é herdeiro de uma grande riqueza e o interesse de Sofia e seu marido Cristiano. Aqui, aparece ricamente a questão da riqueza, da ambição, e dos interesses que movem a sociedade moderna. O casal formado pelo capitalista Cristiano de Almeida e Palha e sua esposa Sofia, mostram a ambição e o que isso pode provocar nas relações sociais. Sofia se insinua para Rubião e quando este se declara apaixonado, ela o recusa. Cristiano, o capitalista, se aproveitou da situação para extrair a riqueza de Rubião. As relações fundadas na primazia do dinheiro, da luta pela riqueza, se revela nessa obra, bem como suas consequências (a loucura de Rubião no final, por exemplo).

Outras obras de Machado de Assis poderiam ser citadas, inclusive seus diversos contos. No conjunto, sua obra revela as relações sociais de nossa sociedade. Os objetivos, interesses, ambições, típicos dessa sociedade, são mostrados ironicamente por Machado de Assis. Ao contrário de algumas obras sociológicas, que ficam no mundo da lua, a obra machadiana fala do que realmente existe. Como não é uma obra teórica, como a de Marx, não as explica, apenas as ironiza. A descrição irônica das relações

Revista Posição

sociais da sociedade moderna aliada a teoria desenvolvida por Marx proporcionaria uma rica compreensão da sociedade moderna na sua cotidianidade. Por isso, ler e reler Marx e Machado de Assis é de suma importância hoje.